

**Moradia Estudantil vive momento singular com 30 projetos voltados aos moradores e à vizinhança**

# Estudantes da Unicamp transformam e estendem sua morada para a comunidade

Fotos: Antonio Scarpinelli



Um dos ângulos da Moradia Estudantil da Unicamp, que tem 253 residências: espaço aberto também para moradores do entorno



Adriana: projeto de uma horta escolar



Luciana: sem receio de soltar a criança



Fabiano: um grupo traça as estratégias



Camila: capoeira inspirando dissertação



Kátia: convívio que gera conhecimento



Fabi: moradores de culturas diversas

## Capoeira para mulheres gera pesquisa acadêmica

Mais do que projetos sociais para a comunidade, alguns deles se destacam porque também constituem um rico material para a pesquisa acadêmica, como o projeto Capoeira para Mulheres. Camila Rocha Firmino, ao mesmo tempo em que proporciona para as mulheres noções básicas de defesa pessoal por meio da capoeira, já elabora a partir desta atividade na Moradia o seu projeto de mestrado, que deve iniciar no próximo ano. Camila faz Ciências Sociais

em Antropologia, sendo que as questões de gênero chamam mais a sua atenção. “À medida que me aprofundei no tema, percebi o potencial de uma pesquisa relacionada à influência negativa dos discursos sobre a fragilidade feminina no aprendizado de capoeira”, antecipa.

Capoeirista desde os 15 anos de idade, Camila Firmino argumenta que, embora a atividade oferecida vise à defesa pessoal das mulheres, não deve haver diferenciação no ensino da

arte em relação aos homens. “O ensino que se pratica baseia-se nos discursos médicos que pregam a diferenciação biológica dos sexos, o que já não condiz com a realidade. Esses discursos há muito perderam força científica. Por isso, a proposta é criar espaços em que essas reflexões surjam de maneira espontânea”, afirma. Cerca de dez jovens participam das oficinas oferecidas por Camila Firmino aos domingos pela manhã.

RAQUEL DO CARMO SANTOS  
kel@unicamp.br

A Moradia Estudantil da Unicamp nunca foi um espaço exclusivo dos estudantes. Eles próprios sempre tomaram a iniciativa de transformar o benefício que recebem em ações sociais para a comunidade, oferecendo, por exemplo, cursos preparatórios para o vestibular e para exames supletivos à gente da vizinhança. Contudo, desde a inauguração da área com suas 253 residências, em 1989, nunca se viu número tão grande de projetos contemplando os moradores e, em grande parte, também a comunidade do entorno. Ao todo são 30 projetos de extensão dentro do Programa de Moradia Estudantil (PME), implementados ou em vias de implementação.

Um canteiro de plantas medicinais e uma horta orgânica comunitários, orientações para cuidar de hortas e jardins nas residências, gerenciamento de resíduos sólidos, biblioteca, laboratório fotográfico, cineclube, programas de atividades físicas, curso de dança de salão, capoeira para mulheres, atividades educacionais e de recreação para as crianças, educação musical infantil, organização de uma creche, eventos culturais, aulas de violão, canto coral, aulas de xadrez, oficinas de xilogravura, orientação e prevenção de doenças, a convivência com animais domésticos, música popular brasileira (aulas, palestras e workshops), mapeamento ambiental, um Jornal da Moradia.

O objetivo dos estudantes, segundo Fabiano Lourenço Crespihlo, membro do Conselho Deliberativo, é seguir as premissas da Unicamp que se configuram a partir das atividades do ensino, pesquisa e extensão. “É o que estamos conseguindo com os projetos que não surgiram por acaso. O grupo se concentra em estratégias para viabilizar trabalhos que impliquem em responsabilidade social”, frisa. Lourenço acredita que essas iniciativas permitem ao aluno não apenas oferecer à comunidade um retorno do benefício do acesso ao saber acadêmico universitário, mas também atuar na geração de novos conhecimentos a partir da troca de informações. “Estamos imbuídos do intento de construir um novo paradigma de integração,

vivência e compartilhamento de conhecimentos”, destaca Fabi Jesus, assessora técnica para a viabilização de projetos do PME.

Na opinião da assessora, a Moradia oferece a oportunidade de vivenciar a Universidade de forma mais marcante. “A convivência diária com pessoas de cursos diferentes que investem em sua formação científica e artística nas diversas esferas do saber, e também pessoas de culturas e lugares diversos, fazem com que a Moradia se constitua num espaço onde as trocas acadêmicas e culturais aconteçam de forma potencializada”, argumenta. Residente há três anos na Moradia, Fabi Jesus acredita que está se vivendo ali um momento singular, pois até o final do ano passado eram apenas sete projetos em andamento. “Além do aumento considerável de iniciativas dos estudantes no sentido de praticar o saber acadêmico, transformando-o em benefício à realidade social na qual estamos inseridos, o alcance dos projetos tem sido ampliado. Pretendemos cada vez mais aumentar os laços com a comunidade”, argumenta.

**Aproximação** – Atualmente, uma estrutura foi montada para dar suporte aos trabalhos, com o total apoio da Coordenação Executiva. Fabi Jesus, encarregada de estudar alternativas para angariar os fundos necessários, é responsável pela elaboração de projetos, cujo objetivo é o de buscar recursos que auxiliem nas demandas deste trabalho. “A Moradia vislumbra hoje outros horizontes. Seremos contemplados com recursos para utilização nas propostas de trabalho dos estudantes e também obtivemos verba, este ano, para a realização do evento de recepção dos calouros”, esclarece.

A professora Kátia Stancato, coordenadora executiva do PME, acha que o momento é de aproximação e vê como um novo paradigma a vivência, integração e compartilhamento de saberes socialmente produzidos no espaço da Moradia. Daí a preocupação da administração em pautar suas ações a partir da participação ativa dos moradores. “É fundamental dar aos estudantes a oportunidade de utilização do espaço com projetos que resultem em uma comunidade saudável. Há diversos problemas de estrutura a serem enfrentados, mas acredito que estamos no caminho certo para que todo o trabalho reverta também em bom desempenho acadêmico dos estudantes”, destaca.

## Programas reúnem 37 crianças que dividem o mesmo espaço

Quem percorre as ruas da Moradia Estudantil logo vai atentar para um alegre detalhe no cenário: é o grande número de crianças que ali residem com os pais estudantes. São 37 meninos e meninas, de várias faixas etárias, o que levou a Comissão de Projetos a elaborar três atividades especialmente voltadas para elas, no intuito de facilitar sua integração.

Desde abril, Adriana do Amaral e Luciana Holland vêm reunindo uma grande roda de crianças em atividades que envolvem arte-educação e educação musical. “De forma lúdica e contextualizada dentro do universo da criança, promovemos encontros semanais em que procuramos trabalhar temas relacionados à coletividade, violência e gênero, dentre outros”, explica Adriana, a respeito do projeto batizado de Cidadania e Ação Social na Infância.

Outro projeto que Adriana do Amaral vai implementar nas próximas semanas é a horta escolar. Já foi escolhido um canto para que os pequenos recebam aprendam sobre as espécies de plantas e a plantá-las. Luciana Holland, por sua vez, dedica-se a passar noções de música às crianças, com teclado e violão. Nesse primeiro momento, apenas as crianças da Moradia participam das atividades infantis, mas a idéia é entender o programa para a comunidade externa. “Para nós, este trabalho também abre espaço para uma futura especialização”, diz Luciana.